

2.1. O QUE É UMA ESTRUTURA CONCEPTUAL?

Quadro 2.1. Âmbito da Estrutura Conceptual

[A Estrutura Conceptual delimita os conceitos necessários para preparar e apresentar as demonstrações financeiras para todos os utentes externos...]

(SNC2009: EC § 2) e adaptação Julve e outros (2007:52)

A «Estrutura conceptual», que segue de muito perto a «Estrutura conceptual de preparação e apresentação de demonstrações financeiras» do IASB, assumida e publicada pela UE. Trata-se de um conjunto de conceitos contabilísticos estruturantes que, não constituindo uma norma propriamente dita, se assume como referencial que subjaz a todo o Sistema.

(Dec.º-Lei n.º 158/2009, de 13/07, Preâmbulo 15.º §, Diploma que aprova SNC)

FACTO CONTABILÍSTICO	QUE PODEMOS ENCONTRAR NA ESTRUTURA CONCEPTUAL?	O QUE É QUE NÃO PODEMOS ENCONTRAR NA ESTRUTURA CONCEPTUAL?
Uma empresa de assessoria realiza, a contado, uma prestação de um serviço a um cliente.	Ajuda-nos a saber que a transacção é um rendimento para a empresa, já que cumpre a definição que, a tal respeito refere a estrutura Conceptual do SNC.	Não podemos saber como deve contabilizar-se o rendimento nem que valor temos que atribuir à transacção.
Aquisição de um equipamento informático	Ajuda-nos a saber que o equipamento é um activo, já que cumpre a definição que, a tal respeito refere a estrutura Conceptual do SNC.	Não podemos saber como deve contabilizar-se o equipamento nem que valor temos que atribuir.

Fonte: Benau e Julve (2007:52)

A Estrutura Conceptual não é uma norma de contabilidade pelo que no seu desenvolvimento não podemos encontrar regras concretas.

(SNC2009: EC § 3)

Nos casos em que haja um conflito, entre as normas e a Estrutura Conceptual, os requisitos da NCRF prevalecem em relação à Estrutura Conceptual.

(SNC2009: EC § 4)

DE QUE TRATA (âmbito) A ESTRUTURA CONCEPTUAL?

5 — Esta Estrutura Conceptual trata:

- (a) Do objectivo das demonstrações financeiras;
- (b) Das características qualitativas que determinam a utilidade da informação contida nas demonstrações financeiras;
- (c) Da definição, reconhecimento e mensuração dos elementos a partir dos quais se constroem as demonstrações financeiras; e
- (d) Dos conceitos de capital e de manutenção de capital.

3. Os utilizadores e os objectivos da informação financeira

3.1. Utilizadores internos, ou utilizadores com poder directo de decisão

Participam na elaboração da informação

A gerência, o conselho de administração, os chefes dos departamentos da empresa e qualquer órgão directivo que esteja constituído dentro da empresa.

3.2. Utilizadores externos, ou utilizadores sem poder directo de decisão ou com poder indirecto

Apenas dispõem da informação que a empresa haja decidido publicar.

Os accionistas, os credores, os fornecedores de capital, os devedores, a Administração Pública, os empregados, os estudantes de contabilidade, de gestão, de ciências empresariais, de economia, etc.

QUADRO 2.5. *Tipos de utilizadores e necessidades de informação*

TIPOS DE UTENTES Definidos na Estrutura Conceptual do SNC	DELIMITACIÓN DE SUS NECESIDADES DE INFORMACIÓN
Investidores/Accionistas	Necessitam informação que lhes ajude a valorar o risco do seu investimento, de forma que lhes permita determinar se devem comprar, manter ou vender participações. Também querem informação que lhes permita avaliar a capacidade da empresa para pagar dividendos.
Empregados	Estão interessados na informação que lhes permita avaliar a capacidade da empresa para pagar os salários, as pensões e qualquer outra vantagem que lhes ofereça a empresa.
Entidades financeiras/ Prestamistas (Mutuantes)	Os que fornecem fundos alheios à empresa necessitam saber se vão cobrar os empréstimos que concederam e os correspondentes juros.
Fornecedores e outros credores comerciais	Suas necessidades de informação giram em torno de conhecer se as quantidades que se lhes debitam serão pagas quando chegar o vencimento.
Clientes	Interessam-se pela continuidade da empresa, especialmente se existem compromissos a longo prazo ou se dependem comercialmente dela.
Governo e seus departamentos	Estão interessados na dotação de recursos e querem saber sobre as actividades das empresas. Necessitam conseguir informação para regular a actividade da empresa, fixar políticas fiscais e utilizá-la como base para a construção das estatísticas sobre o rendimento nacional e outras similares.
Público em geral	As demonstrações financeiras fornecem informação acerca dos desenvolvimentos recentes e a tendência que segue a prosperidade da empresa, assim como o alcance de suas actividades. Tenha-se em conta que as empresas afectam os membros da colectividade de forma individual e conjunta, já que realiza contribuições para a economia local.

Fonte: Benau e Julve (2007:58)

QUADRO 2.4. *Objectivos das demonstrações financeiras*

O objectivo das demonstrações financeiras é proporcionar informação sobre a posição financeira, o desempenho e as alterações na posição financeira (capitais próprios)

O que significa?

A situação financeira de uma empresa vê-se afectada pelos recursos económicos que controla, pela sua estrutura financeira, pela sua liquidez e solvência,¹ assim como pela capacidade para adaptar-se às alterações existentes no meio ambiente em que opera.

Esta informação é útil, entre outras causas, para analisar a capacidade da empresa para gerar dinheiro, analisar se a empresa terá êxito para obter novas fontes de financiamento e para conhecer a capacidade da empresa para cumprir as obrigações financeiras à medida que se forem vencendo.

A informação requerida para isso é fornecida, fundamentalmente, pelo balanço.

A situação acerca do rendimento de uma empresa é necessária para avaliar alterações potenciais nos recursos económicos, que é provável possam ser controlados no futuro.

Esta informação é útil para predizer a capacidade da empresa para gerar fluxos de dinheiro a partir da actual composição dos recursos, assim como para analisar a eficácia com que a empresa pode aplicar recursos adicionais.

A informação requerida para isso é fornecida, fundamentalmente, pela demonstração de resultados. Neste sentido, resulta muito interessante a informação referida à variabilidade dos resultados.

A situação acerca das alterações na posição financeira é necessária para avaliar suas actividades de financiamento, investimento e exploração, no exercício que cobre a informação financeira.

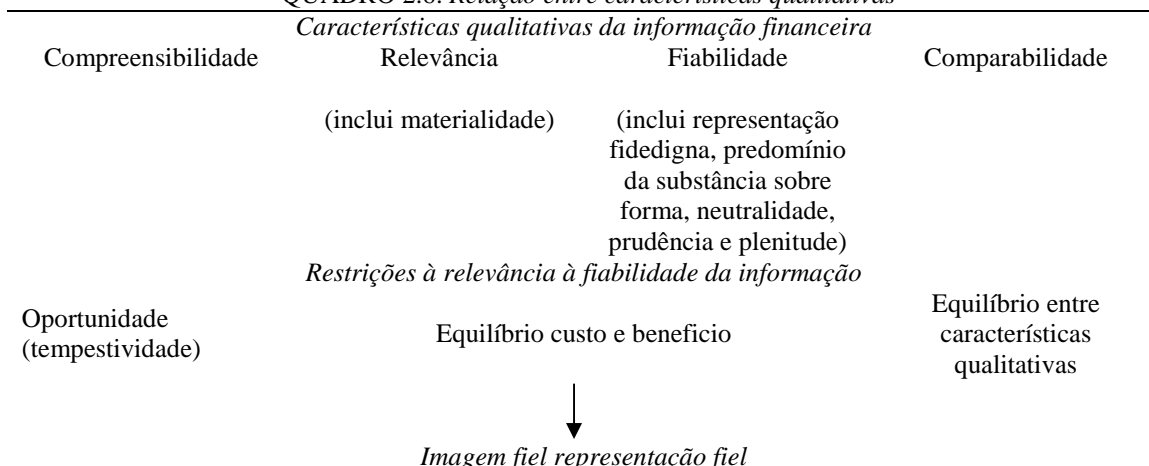
Esta informação é útil para avaliar a capacidade da empresa para gerar efectivo, assim como as necessidades da empresa para utilizar dito dinheiro.

A informação requerida para isso é fornecida, fundamentalmente, pela alteração na posição financeira (demonstração das alterações no capital próprio)

Fonte: Benau e Julve (2007:56-57)

4. Características qualitativas das demonstrações financeiras

QUADRO 2.6. *Relação entre características qualitativas*



Fonte: Benau e Julve (2007:59)

¹ A liquidez faz referência à disponibilidade de dinheiro no breve prazo, enquanto que a solvência se refere à disponibilidade de dinheiro, mas num horizonte temporal a prazo mais alargado.

QUADRO 2.7. *Significado da característica qualitativa da compreensibilidade*

COMPRENSIBILIDADE

Os dados proporcionados podem ser entendidos pelos utilizadores e estão expressos em termos que se adaptam ao seu grado de compreensão.

Exemplo de informação compreensível: Porcelanosa compra 10.000 acções da Telefónica a 13 euros cada acção.

Exemplo de informação não compreensível: Devido às grandes alterações acontecidas na tecnologia se tem tido que realizar um *write-off* de activos fixos por valor de 25.000 € que se creditou à conta 223.

Neste caso utilizou-se um termo inglês e um código de conta que dificulta a compreensão do parágrafo aos utilizadores. A informação é correcta já que assinala que devem abater-se certos elementos do activo fixo por estarem obsoletos anulando as contas correspondentes mas, sem embargo, a informação não é compreensível.

Fonte: Benau e Julve (2007:60-61)

QUADRO 2.8. *Significado da característica qualitativa da relevância*

RELEVÂNCIA

Uma informação será relevante quando possui a capacidade de exercer influência sobre as decisões económicas dos utilizadores, ajudando-os a avaliar sucessos passados, presentes ou futuros.

A relevância da informação está afectada tanto pela sua natureza, em si, como pela importância relativa que tenha no contexto económico do que se está informando.

Exemplo de informação relevante: Evolução das cotações no momento de adquirir umas acções da empresa.

Exemplo de informação não relevante: Acumulação de cores da frota de camiões de uma empresa.

Fonte: Benau e Julve (2007:62)

QUADRO 2.9. *Significado da característica qualitativa da fiabilidade*

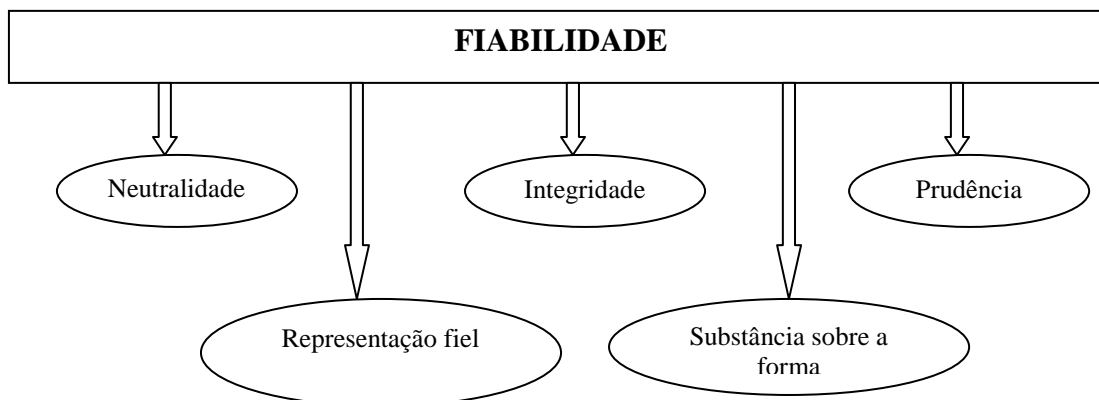
FIABILIDADE

Uma informação será fiável quando estiver livre de erro material ou enviesado e os utilizadores possam confiar no que é a imagem fiel da realidade (imagem verdadeira e apropriada) que pretende representar ou que se espera que represente. Estreitamente ligadas com a fiabilidade estão, a prioridade da substância sobre a forma, a neutralidade, a prudência, a integridade da informação.

Exemplo de informação fiável: As vendas da empresa ascendem a 650.000 € dos quais 40 % se obtêm no mercado nacional e o resto no mercado europeu.

Exemplo de informação não fiável: A empresa decide levar a cabo a fabricação de um novo forno de produção de vasos de cristal baseando-se na informação de meios de comunicação cuja profissionalidade se põe em dúvida.

Fonte: Benau e Julve (2007:62)



QUADRO 2.10. *Características associadas à fiabilidade*

<i>Características associadas à fiabilidade</i>	<i>Exemplos</i>
Representação fiel	Uma conta de resultados deve mostrar todas as transacções que dão lugar ao resultado do exercício.
Predomínio da substância sobre a forma	Uma empresa pode vender um activo, mas na transacção existe algum acordo que lhe permite continuar a desfrutar dos benefícios económicos desse activo. Em tal caso, os documentos legais podem reflectir que a propriedade tenha sido transferida para um terceiro, mas o activo continuará a figurar no balanço.
Neutralidade	A estimação das insolvências realiza-se em dois anos consecutivos utilizando critérios diferentes, o qual faz com que o valor da empresa se veja afectado por estes critérios, beneficiando um valor mais reduzido da empresa aos accionistas maioritários interessados em comprar paquetes de acções em mãos de accionistas minoritários. Neste caso haveria ausência de neutralidade na informação contabilística.
Prudência	Se numa empresa existe uma incerteza a respeito de cobrança de certas dívidas de clientes, a empresa deve considerar na sua contabilidade o facto de que existe uma incerteza com respeito à recuperabilidade dos saldos que poderiam qualificar-se como duvidosos.
Integridade	Uma empresa não pode omitir informação com respeito às actualizações de certas partidas.

Fonte: Benau e Julve (2007:63-64)

QUADRO 2.11. *Significado da característica qualitativa de comparabilidade*

COMPARABILIDADE

Uma informação é comparável quando as suas semelhanças e diferenças com outra surgem como consequência de semelhanças e diferenças básicas entre as empresas e suas transacções e não simplesmente como consequência de diferentes tratamentos contabilísticos. Supõe consistência na aplicação de critérios valorativos ao longo do tempo ou em diferentes entidades, num mesmo período de tempo.

Exemplo de informação comparável: Número de empregados do ano 2 relativamente aos do ano 1.

Exemplo de informação não comparável: Depreciação anual do exercício 2 segundo o método linear a respeito da depreciação anual do exercício 1, seguindo o método decrescente em função dos números naturais.

Fonte: Benau e Julve (2007:64)

PRESSUPOSTOS SUBJACENTES

Regime do acréscimo (ou periodização)

Continuidade

QUADRO 2.12. *Pressupostos subjacentes*

REGIME DO ACRÉSCIMO

O que significa o pressuposto subjacente do regime do acréscimo (ou periodização)

Os sucessos reconhecem-se quando se produzem e não quando se recebe ou se paga o dinheiro ou outro equivalente monetário.

O que recolhem as demonstrações financeiros elaborados de acordo com o regime do acréscimo?

As demonstrações financeiras informam das transacções passadas que supõem cobranças ou pagamentos de dinheiro, e também das obrigações de pagamento no futuro e dos recursos que representam dinheiro a cobrar no futuro.

Exemplos do regime do acréscimo

Exemplo 1. Uma empresa adquire no dia 10 de Outubro um veículo por 35.000 euros. Acorda que o pagamento do mesmo se efectuará a 2 de Janeiro do ano seguinte. Quando deve reconhecer-se contabilisticamente o veículo: em 10 de Outubro ou a 2 de Janeiro?

A empresa deve contabilizar e portanto, reconhecer o veículo no momento em que o adquire a propriedade do mesmo que é a 10 de Outubro, com independência da forma em que haja acordado realizar o pagamento do mesmo.

Observe-se que a corrente económica se produz a 10 de Outubro enquanto que a financeira terá lugar a 2 de Janeiro.

Exemplo 2. Carregamos a tarjeta do telemóvel em princípios do mês de Dezembro, por uma importância de 50 euros. Este carregamento de tarjeta permite-nos utilizar o telemóvel durante dois meses. O regime do acréscimo supõe que a imputação contabilística deve realizar-se quando se utiliza a tarjeta, quer dizer, em Dezembro e Janeiro.

CONTINUIDADE

O que significa o pressuposto da continuidade?

As demonstrações financeiras elaboram-se na base de que a empresa está em actividade e continuará suas actividades num futuro previsível.

O que recolhem as demonstrações financeiros elaborados de acordo com o pressuposto da continuidade?

As demonstrações financeiras elaboram-se pensando que a empresa no vai encerrar. Quer dizer, vai continuar a funcionar e não vai reduzir ou a liquidar suas actividades.

Exemplo da continuidade

Uma empresa compra um mobiliário que vai utilizar durante 10 anos. Cada ano recolhe na conta de resultados a depreciação do mobiliário. Tenha-se em conta que para isso se parte do facto de que a empresa vai continuar a funcionar nos 10 anos. No caso de não ser assim, não teria nenhum sentido amortizar anualmente o bem.

Fonte: Benau e Julve (2007:67-68)

6. Elementos das demonstrações financeiras

Os elementos relacionados directamente com a valoração da situação financeira no balance são: activos, pasivos y patrimonio neto.

Os elementos relacionados directamente com a valoração do rendimento na conta de resultados são: rendimentos e gastos.

Os elementos relacionados com os fluxos de fundos são: recebimentos y pagamentos.

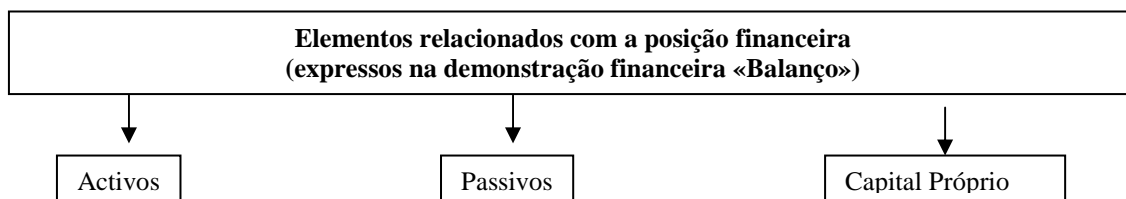
Fonte: Benau e Julve (2007: 68)

A incorporação destes elementos nas demonstrações financeiras realiza-se quando se dão as seguintes condições:

- É provável que tenha lugar a saída ou entrada de benefícios económicos para a empresa.
- Pode medir-se o custo ou o valor com certo grau de fiabilidade.

Fonte: Benau e Julve (2007: 70)

6.2. ELEMENTOS RELACIONADOS COM A POSIÇÃO FINANCEIRA: ACTIVOS, PASIVOS E CAPITAL PRÓPRIO



Um **Activo** é um recurso *controlado pela empresa* como consequência de transacções passadas e do que se espera que fluam *benefícios económicos* para a empresa.

Fonte: Benau e Julve (2007: 71)

QUADRO 2.13. *Reconhecimento contabilístico dos activos*

¿QUANDO SE PRODUZ O RECONHECIMENTO DE UM ACTIVO?	EXEMPLOS DE MOTIVOS DE RECONHECIMENTO DE UM ACTIVO
Recurso controlado pela empresa como consequência de transacções passadas.	<ul style="list-style-type: none"> – Um ordenador (computador) adquirido há dois anos. – Um edifício doado pela Administração pública.
Se espera que fluam benefícios económicos para a empresa.	<ul style="list-style-type: none"> – Uma imposição bancária a prazo fixo pela qual obteremos juros. – Mercadorias em armazém que se esperam vender. – Um arrendamento financeiro pelo qual o arrendatário adquire os benefícios económicos futuros pela utilização do activo arrendado.

Fonte: Benau e Julve (2007:72)

Um **Passivo** é uma *obrigação actual* de a empresa que deriva de *transacciones passadas*, cujo cancelamento suportará uma *saída de recursos* da empresa que incorporam *benefícios económicos*.

Fonte: Benau e Julve (2007:73)

QUADRO 2.14. *Reconhecimento contabilístico dos passivos*

QUANDO SE PRODUZ O RECONHECIMENTO DE UM PASSIVO?	EXEMPLOS DE MOTIVOS DE RECONHECIMENTO DE UM PASSIVO
Obrigação actual derivada de transacciones passadas.	Obrigação da empresa de reembolsar um empréstimo a cinco anos concedido pelo banco há um ano.
O seu cancelamento supõe saída dos recursos da empresa que incorporam benefícios económicos.	Dívidas aos fornecedores. O seu cancelamento em contabilidade suporá o pagamento da mesma como consequência das mercadorias adquiridas.

Fonte: Benau e Julve (2007:74)

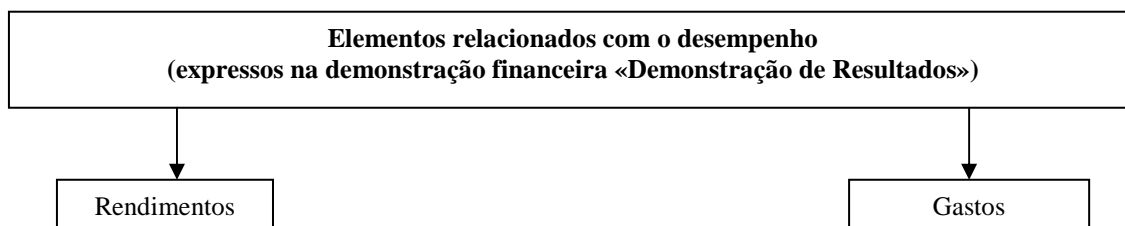
O **Capital Próprio** é a parte residual nos activos da empresa depois de deduzir as dívidas.

CUADRO 2.15. *Reconhecimento contabilístico dos Capitais Próprios*

QUANDO SE PRODUZ O RECONHECIMENTO DE UM CAPITAL PROPIO?	EXEMPLOS DE MOTIVOS DE RECONHECIMENTO DE UM CAPITAL PROPIO
Parte residual nos activos da empresa depois de deduzir as dívidas.	<ul style="list-style-type: none"> – Contribuição dos sócios. – Benefícios não distribuídos.

Fonte: Benau e Julve (2007:75)

6.3. ELEMENTOS RELACIONADOS COM O RESULTADO: RENDIMENTOS E GASTOS



Os **rendimentos** são aumentos nos recursos económicos, produzidos ao longo do exercício, sob a forma de entradas ou aumentos no valor dos activos, ou como decrescimentos de passivos que originam aumentos do capital próprio e não estão relacionados com as contribuições dos accionistas.

Fonte: Benau e Julve (2007:76)

QUADRO 2.16. *Reconhecimento contabilístico dos rendimentos*

QUANDO SE PRODUZ O RECONHECIMENTO DOS RENDIMENTOS?	EXEMPLOS DE MOTIVOS DE RECONHECIMENTO DE RENDIMENTOS
Incremento de activo.	Acréscimo de rendimentos por venda de bens.
Diminuição de passivos.	Redução de um empréstimo por condenação (ou perdão) parcial da dívida ou pela venda de bens ou prestação de serviços com os que se cancela a quantidade debitada.

Fonte: Benau e Julve (2007:77)

QUADRO 2.17. *Conceitos relacionados com os rendimentos na terminologia do IASB*

INGRESOS (<i>income</i>)	
Rendimentos gerados por actividades habituais e recorrentes	Rendimentos gerados por actividades não habituais nem recorrentes
↓	↓
Rendimentos ordinários (<i>revenue</i>)	Ganhos (<i>gains</i>)

Fonte: Benau e Julve (2007:77)

Os **gastos** são decrescimentos nos recursos económicos, produzidos ao longo do exercício, em forma de saídas ou reduções no valor dos activos ou aumentos nos passivos que originam decrescimentos do capital próprio e não estão relacionados com a repartição de resultados aos accionistas.

Fonte: Benau e Julve (2007:78)

ESTRUTURA CONCEPTUAL – IASB/SNC

QUADRO 2.19. *Reconhecimento contabilístico de gastos*

QUANDO SE PRODUZ O RECONHECIMENTO DOS GASTOS?	EXEMPLOS DE MOTIVOS DE RECONHECIMENTO DE GASTOS
Aumento do passivo.	Periodização de salários, Periodização de gastos de telefone.
Diminuição de activos.	Amortização, pagamento gasto de luz.

Fonte: Benau e Julve (2007:79)

QUADRO 2.20. *Conceitos relacionados com os gastos na terminologia do IASB*

GASTOS	
Gastos gerados por actividades habituais e <i>recorrentes</i>	<i>Gastos</i> por actividades não habituais <i>nem</i> <i>recorrentes</i>
↓	↓
Gastos ordinários (<i>expenses</i>)	Perdas (<i>losses</i>)

Fonte: Benau e Julve (2007:79)